

CHAMADA PARA EVENTO

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

THE SCHOOL AND ITS MANY PASTS
School Memories between Social Perception
and Collective Representation

(Macerata, 12-14 dezembro de 2022)

APRESENTAÇÃO

A presente chamada para evento insere-se nas atividades de investigação programadas para o projeto *School Memories between Social Perception and Collective Representation (Italy, 1861-2001)* (Memórias Escolares entre a Percepção Social e a Representação Coletiva, Itália 1861-2001) e propõe-se a dar continuidade à linha de investigação inaugurada pelo simpósio *School Memories. New Trends in Historical Research into Education: Heuristic Perspectives and Methodological Issues* (Memórias Escolares: Novas Tendências na Pesquisa em História da Educação: Perspetivas Heurísticas e Questões Metodológicas), que teve lugar em Sevilha em 2015.

O projeto de investigação centra-se nas formas de memória escolar, entendida como prática individual, coletiva e pública de reconstituição de um passado escolar comum (Yanes-Cabrera et al., 2017).

A **memória escolar individual** consiste na autorrepresentação prestada por antigos docentes e antigos funcionários de direção escolar, assim como por antigos discentes, no âmbito dos testemunhos orais e escritos (por exemplo, diários, autobiografias e memórias em geral). Os egodocumentos foram também amplamente utilizados como referências históricas no campo da investigação histórico-pedagógica (Viñao Frago, 2005), para recriar a história do ensino, partindo das experiências vividas por seus protagonistas e não de fontes legislativas e institucionais, na tentativa de reabrir o que foi designado como a «caixa preta do escola» (Julia, 1995).

A **memória escolar coletiva**, por outro lado, é constituída pelas múltiplas representações que a indústria cultural (literatura, cinema, música, etc.) e o mundo da informação têm oferecido ao longo do tempo sobre a escola, os professores e os próprios alunos, e está sujeita a significativas transformações. Estas representações do passado pedagógico estratificam-se de geração em geração, sobrepondo-se, em parte, às recordações pessoais, adulterando a realidade dos fatos e consolidando-se em narrativas estereotipadas. Podem também alterar o conhecimento do passado, que se transforma assim num verdadeiro **espaço do imaginário**, do qual, uma reconstrução histórica cientificamente fundamentada, não pode prescindir (Alfieri, 2019).

A **memória escolar pública**, por último, consiste na representação que, da escola e dos docentes, foi sugerida no âmbito das **representações oficiais e comemorações públicas** promovidas pelas instituições locais e nacionais com base numa **política da memória** precisa, ou seja, uma **utilização pública do passado** destinada a obter consenso e a reforçar o sentimento de pertença a uma determinada comunidade (Yanes-Cabrera et al., 2017). Ao contrário da memória escolar individual, a memória coletiva e pública têm sido raramente objeto de pesquisa histórico-educacional, uma vez que não eram consideradas um assunto historiograficamente relevante até pouco tempo.

Nos últimos anos, contudo, a memória da escola – considerada nas suas várias acepções – foi incluída na reflexão historiográfica internacional e tem sido objeto de estudos de interesse significativo no campo da história do ensino, tanto nos países da região ibero-americana como no mundo anglo-saxão.

O estudo da memória permite, em particular, definir a forma como o presente olha para o passado e o interpreta ou reinterpreta. Neste sentido, a memória escolar interessa-nos, não só como um canal de acesso ao passado escolar, mas como uma **chave para compreender o que o presente sabe, ou acredita saber, sobre a escola do passado, e se o que sabe corresponde à realidade** ou se é o resultado de preconceitos e estereótipos difíceis de erradicar e enraizados no senso comum.

O objeto da investigação histórica, portanto, já não consiste simplesmente na escola como realmente foi, mas no complexo **processo de definição do sentimento que tem sido elaborado, ao longo do tempo, no nível individual e coletivo sobre essa escola**, inicialmente com base na experiência escolar real e, portanto, com base em outros agentes sociais e culturais que contribuíram, em parte, para a sua redeterminação.

Esta nova perspetiva de investigação permite examinar um aspecto cuja dimensão histórica escapou, até agora, à atenção dos especialistas: **a evolução da perceção do estatuto social dos vários perfis profissionais envolvidos nos processos de escolarização e do estatuto público da educação**, no seio de uma comunidade, bem como da **imagem pública da escola** e do sistema escolar nacional. Efetivamente, o estudo das formas de representação simbólica coletiva da escola e do ensino, ao longo do tempo, além de nos devolver a dimensão cultural global destes fenômenos históricos, ajudará a definir a origem de algumas hipotecas restritivas que atualmente ainda pesam na imagem pública da escola, bem como a restituir a todos a todos os sujeitos do ensino público, a conscientização de si mesmo e do seu papel.

Não existe um passado escolar único e unívoco. Pelo contrário, existem muitos, muitas vezes coexistentes, por vezes alternativos uns aos outros. Podem estar mais ou menos de acordo com a realidade histórica, contudo, são reais e afetam a forma como os indivíduos ou as comunidades encaram este passado. Esta conferência internacional, tem como objetivo, a problematização desta história escolar.

TEMÁTICAS

Abaixo, propomos uma série de temas de investigação possíveis, em torno dos quais os colegas poderão tecer propostas de intervenção:

- **reflexões de natureza historiográfica e metodológica em relação ao estudo da memória e à comemoração da escola** (quais as potencialidades? Quais os riscos? Qual a relação entre o conhecimento histórico e outros saberes envolvidos na análise da complexa “fenomenologia da memória”? Quais as possíveis mutuações epistemológicas e metodológicas e quais as possíveis derivações? Até onde vai a reconstrução histórica e onde começa a mitificação? É útil reiterar como, para estudar corretamente as múltiplas representações do passado escolar, é necessário partir de um conhecimento profundo desse mesmo passado, que só pode ser fundado na penetração preliminar até ao «núcleo duro representado pelos fatos» (Carr, 1961) através de uma investigação histórica rigorosa, apoiada pelo recurso às fontes tradicionais; será ainda possível destacar **os benefícios que derivam para a história do ensino, da adoção de uma abordagem de *Public History* (Bandini & Oliviero, 2019)**, de modo que os conhecimentos históricos produzidos no campo científico possam ser efetivamente postos em contato com contextos sociais mais vastos, de forma a responder a necessidades culturais latentes ou emergentes)
- **a «memória visual da escola» (Colleldemont, 2010) consiste na memória indireta da escola do passado gerada em nós pelas representações pictóricas, gráficas e fotográficas da escola ao longo do tempo, bem como pelas ilustrações em obras literárias para adultos e crianças e na edição escolar** (que representação da escola, num determinado período histórico, é oferecida pelas artes visuais? A ideia que é oferecida dessa escola corresponde, realmente, à realidade histórica? Outras fontes são os álbuns de fotografias (Grosvenor, 2010), bem como retratos escolares e as “fotografias do primeiro dia de aulas” (Wagnon, 2016) no âmbito da memória individual e da vida escolar cotidiana ou dos seus momentos mais emblemáticos, e rituais reproduzidos em determinados contextos públicos – por exemplo, exposições – com finalidades evocativas e iconogenéticas precisas, no âmbito da memória coletiva)
- **a memória do eu através dos testemunhos orais, diários, autobiografias e memórias que constituem a vasta gama de «egodocumentos» que permitem ao historiador investigar os contextos escolares com as experiências vividas por docentes e discentes e as práticas educativas reais realizadas na sala de aula, compostas também pelas rotinas educativas continuadas, pela inércia, para além do seu fim natural de decadência, das infrações conscientes das proibições impostas pelas autoridades escolares, da capacidade de resiliência dos docentes face às reformas radicais da escola e dos tabus pedagógicos de todo o tipo, quebrando a imagem pública estereotipada da escola, divulgada propositadamente pelas instituições**

- **formas e modalidades de representação simbólica coletiva da escola e do ensino ao longo do tempo** (evolução da imagem pública da escola enquanto lugar de crescimento civil, progresso cultural e resgate social para uma instituição antiquada, «lugar inseguro», «refúgio para preguiçosos sem perspectivas» e «parque de estacionamento para os filhos», analisando as possíveis causas; evolução da percepção coletiva do papel e propósito da educação e da percepção do estatuto social dos docentes e da função pública que desempenham nas escolas de todos os níveis; narrativas populares do passado escolar e a criação de imagens estereotipadas e nostálgicas de um passado em que a escola era apoditicamente melhor (mas será que era mesmo assim?))
- **o retrato do passado da escola em obras literárias, no imaginário e na narrativa de caráter popular, em cinema, rádio e televisão** (que ideia de escola e que modelo de professor e aluno – mas também de diretor e inspetor escolar – propõem romances, contos, novelas, filmes, séries televisivas e programas de rádio, popularizando-os e fazendo-os filtrar no imaginário coletivo? Com base em que fatores a imagem de um ou outro varia de positiva para negativa? Que relação se estabelece entre experiências individuais e códigos sociais? Como são tratadas as questões relativas, por exemplo, à discriminação religiosa, política e de género?); **do mesmo modo, é também interessante aprofundar a representação do passado da escola proposta pela publicidade, por notícias publicadas na imprensa diária e periódica, bem como por documentários, investigações e programas televisivos de aprofundamento**
- **representações oficiais e comemorações públicas promovidas por instituições locais e nacionais de acordo com uma política precisa da memória, ou seja, uma utilização pública do passado (Brunelli et al, 2019)** (centenários e aniversários intermediários da entrada em vigor de leis, bem como do estabelecimento de ordens e graus de ensino, e jubileus universitários; centenários de grandes autores de literatura infantil, das suas obras e das suas criações mais famosas; construção de estátuas e monumentos, bem como de simples placas e lápides, dedicadas a figuras proeminentes da Pedagogia e do ensino em nível nacional e local (incluindo cerimônias de inauguração); cunhagem de moedas comemorativas, notas e séries numismáticas e emissão de selos postais comemorativos de personalidades individuais do mundo da Pedagogia e das escolas ou de aniversários particulares relativos à educação pública; exposições e espetáculos locais e nacionais dedicados à história da escola; atribuição de nomes de ruas, praças e/ou edifícios escolares a figuras proeminentes da Pedagogia e da escola (D'Ascenzo, 2016), com particular referência aos critérios de seleção adotados); atribuição de honrarias, de medalhas e de diplomas de mérito e de memória (Barausse, 2019) a instituições municipais, escolares ou associativas, bem como a pessoal docente e administrativo escolar útil para efeitos de reconhecimento profissional e do estatuto social do pessoal docente e administrativo das escolas; a promoção de práticas de socialização da memória através da constituição de formas de associativismo destinadas a valorizar os condecorados e beneméritos da escola, componentes

determinantes que contribuíram para a construção de uma «comunidade imaginada» para retomar o conceito historiográfico introduzido por **Benedict Anderson (1983)**

- **os silêncios e os esquecimentos** que – com base nas considerações de **Marc Augé (1998)** e **Paul Ricœur (2000)**, segundo os quais o esquecimento é parte integrante da memória – são o resultado de uma política de memória precisa, ou melhor, de uma **utilização pública do passado** (lacunas e negligências na comemoração pública da escola, das quais seja possível explicar as causas; remoção de certos eventos da escola do passado das celebrações públicas realizadas até um certo período, com base em convulsões políticas e mudanças significativas na sensibilidade coletiva; destruição ou deslocação de memoriais e monumentos, bem como simples placas e lápides, dedicadas a figuras de destaque na Pedagogia e na escola, em nível nacional e local)
- **as celebrações fúnebres de ilustres representantes do mundo do ensino em nível local e nacional**, promovidas por familiares e amigos como cumprimento de uma obrigação privada e expressas publicamente a fim de enfatizar o papel que desempenharam no progresso civil e cultural da sociedade em que operaram; que modelo de professor propõem os obituários publicados em revistas escolares (**Ascenzi & Sani, 2016**), as orações fúnebres pronunciadas durante os funerais públicos e as brochuras comemorativas impressas por comissões em homenagem a docentes falecidos? Por quantos pedagogos e educadores famosos foram celebrados funerais estatais e a quantos deles foram dedicados mausoléus e monumentos funerários dentro de cemitérios monumentais e templos da fama?
- **a criação de verdadeiros «locais de memória escolar» (Meda, 2019)**, entendidos como **espaços materiais ou simbólicos capazes de gerar memórias coletivas em relação à escola em geral ou a experiências educativas individuais** (fundação de museus da escola e do ensino ou dedicados a um pedagogo e/ou educador de particular prestígio; criação de escolas-museus, entendidas como lugares de comunhão entre memórias escolares comuns e identidades locais; valorização de escolas históricas (**Del Pozo Andrés, 2019**); musealização de locais onde se realizaram experiências de ensino únicas e irrepetíveis e de casas natais de pedagogos e educadores)
- a construção artificial, através da utilização da categoria historiográfica da «invenção da tradição», introduzida por **Eric Hobsbawm e Terence Ranger (1983)**, por parte de **instituições de ensino superior, colégios e universidades de verdadeiros “mitos fundadores” sobre as suas origens**, a fim de ostentar uma longa tradição educativa capaz de os estabelecer no imaginário coletivo como locais prestigiosos e exclusivos de educação, legitimando as suas prerrogativas e funções (**Sani, 2012**); neste sentido, será interessante aprofundar o papel desempenhado pelos **anúários escolares (Dávila et al. , 2020)** e pelas **associações de antigos alunos** destas instituições na construção de verdadeiras comunidades de memória, guardiães de um um patrimônio de histórias e tradições capazes de gerar sentimentos duradouros de identidade

- **as coisas têm memória?** as recordações escolares – preservadas pelas instituições educativas em museus ou pelos seus antigos proprietários – são de facto objetos da cultura material da escola, mas também verdadeiros catalisadores emocionais, capazes de evocar instintivamente o passado escolar de indivíduos, bem como de uma comunidade mais ampla (Brunelli, 2014); agora, numa época em que tememos o desaparecimento do futuro como horizonte de significado das nossas vidas e nos rendemos à «retrotopia» de Zygmunt Bauman (2017), cada vez mais desenfreada – sobretudo no campo dos consumos culturais – a «moda do passado», resultado de reivindicações de identidade de grupos sociais mais ou menos extensos, convencidos de que ainda não cumpriram completamente a sua «enteléquia geracional» (Mannheim, 1964) e, conseqüentemente, inclinados a recuperar o seu próprio passado, reatualizando-o; é o resultado deste fenômeno sociocultural, baseado no sentimento de nostalgia e inteligentemente explorado pelo «vintage marketing», o renascimento de marcas históricas do setor do ensino, que décadas mais tarde voltam a ser tendência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFIERI, Paolo (ed.). 2019. *Immagini dei nostri maestri. Memorie di scuola nel cinema e nella televisione dell'Italia*. Roma: Armando Editore.
- ANDERSON, Benedict (1983). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London; New York: Verso.
- ASCENZI, Anna; SANI, Roberto. 2016. «*Oscuri martiri, eroi del dovere*». *Memoria e celebrazione del maestro elementare attraverso i necrologi pubblicati sulle riviste didattiche e magistrali nel primo secolo dell'Italia unita (1861-1961)*. Milano: FrancoAngeli.
- AUGE, Marc. 1998. *Les formes de l'oubli*. Paris: Payot.
- BANDINI, Gianfranco; OLIVIERO, Stefano (eds.). 2019. *Public history of education: riflessioni, testimonianze, esperienze*. Firenze: Firenze University Press.
- BARAUSSE, Alberto. 2019. «*Ricambiare l'amore che portano all'educazione...*». *Public memory and awards of honour of public education in Italy from the Unification to the end of the 19th Century (1861-1898)*. In: «History of Education & Children's Literature», XIV, n. 1, pp. 185-205.
- BAUMAN, Zygmunt. 2017. *Retrotopia*. Cambridge: Polity Press.
- BRASTER, Sjaak; GROSVENOR, Ian; DEL POZO ANDRÉS, María del Mar. 2011. *The Black Box of Schooling: a Cultural History of the Classroom*. Brussels: Peter Lang.
- BRUNELLI, Marta. 2014. *Las fotografías escolares como "objetos sociales". Primeras reflexiones sobre el uso educativo y social del patrimonio fotográfico en el museo de la escuela*. In: Ana BADANELLI RUBIO, María POVEDA SANZ y Carmen RODRÍGUEZ GUERRERO (eds.), *Pedagogía museística*, Madrid: Universidad Complutense de Madrid, pp. 203-217.
- BRUNELLI, Marta; MEDA, Juri; POMANTE, Luigiaurelio (eds.). 2019. *Memories and Public Celebrations of Education in Contemporary Times* (special issue). In: «History of Education & Children's Literature», XIV, n. 1, pp. 9-394.
- CARR, Edward. 1961. *Sei lezioni sulla storia*. Torino: Einaudi.
- CASPARD, Pierre. 2009. *L'historiographie de l'éducation dans un contexte mémoriel. Réflexion sur quelques évolutions problématiques*. In: «Histoire de l'Éducation», n. 121, pp. 67-82.
- COLLEDEMONT, Eulàlia. 2010. *La memoria visual de la escuela*. In: «Educatio Siglo XXI», XXVIII, n. 2, pp. 133-156.

- D'ASCENZO, Mirella. 2017. *Collective and public memory on the walls. School naming as a resource in history of education*. In: «History of Education & Children's Literature», XII, n. 1, pp. 633-657.
- DÁVILA, Paulí; NAYA, Luis María; MIGUELENA, Joana. 2020. *Yearbooks as a source in researching school practices in private religious schools*. In: «History of Education & Children's Literature», XV, n. 2, pp. 219-240.
- DEL POZO ANDRÉS, María del Mar. 2019. *Madrid, ciudad educadora. Memoria de la Escuela Pública (1898/1938)*. Madrid: Ayuntamiento de Madrid – Oficina de Derechos Humanos y Memoria.
- DEPAEPE, Marc; SIMON, Frank. 1995. *Is there any place for the history of "education" in the "history of education"? A plea for the history of everyday reality in and outside schools*. In: «Pedagogica Historica», XXXI, n. 1, pp. 9-16.
- DUSSEL, Inés; PRIEM, Karin (eds.). 2017. *Images and Films as Objects to Think With: a Reappraisal of Visual Studies in Histories of Education* (special issue). In: «Paedagogica Historica», LIII, n. 6, pp. 641-750.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. 2002. *Memoria de la educación y cultura de la escuela*. In: José María HERNÁNDEZ DÍAZ, Agustín ESCOLANO BENITO (eds.). *La memoria y el deseo: cultura de la escuela y educación deseada*. Valencia: Tirant lo Blanch, pp. 19-42.
- GARDNER, Philip; CUNNINGHAM, Peter. 1997. *Oral History and Teachers' Professional Practice: a wartime turning point?* In: «Cambridge Journal of Education», XXVII, n. 3, pp. 331-342.
- GROSVENOR, Ian. 2010. *The School Album: issues, histories and inequalities*. «Educació i Història», n. 15, pp. 149-64.
- GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. 2000. *Imaging Past Schooling: the Necessity for Montage*. In: «Review of Education, Pedagogy and Cultural Studies», XXII, n. 1, pp. 71-85.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (eds.). 1983. *The Invention of Tradition*. Cambridge: Cambridge University press, 1983.
- JULIA, Dominique. 1995. *La culture scolaire comme objet historique*. In: «Paedagogica Historica», XXXI, n. 1, pp. 353-382.
- LAWN, Martin. 2017. *Building Ruins: Abandoned Ideas of the School*. In: Kate DARIAN-SMITH, Julie WILLIS (eds.), *Designing Schools, Space, Place and Pedagogy*. London-New York: Routledge, pp. 19-24.
- MANNHEIM, Karl. 1964. *Das Problem der Generationen*. In: *Wissenssoziologie: Auswahl aus dem Werk*. Neuwied: Luchterhand, pp. 509-565.
- MEDA, Juri. 2019. *The «Sites of School Memory» in Italy between memory and oblivion: a first approach*. In: «History of Education & Children's Literature», XIV, n. 1, pp. 25-47.
- NÓVOA, António. 2000. *Ways of Saying, Ways of Seeing: Public Images of Teachers (19th-20th Century)*. In: «Paedagogica Historica», XXXVI, n. 1, pp. 20-52.
- RAMOS ZAMORA, Sara (2021). *Debates on Memory and the History of Education in the 21st Century*. In: «HSE – Social and Education History», X, n.1, pp. 22-46
- RICŒUR, Paul. 2000. *La mémoire, l'histoire, l'oubli*, Paris: Éditions du Seuil.
- SHAW, Christopher; CHASE, Martin (eds.). 1989. *The Imagined Past. History and Nostalgia*, Manchester: Manchester University Press.
- SANI, Roberto (2012). *The Invention of Tradition in the Minor Universities of United Italy: the Case of the Thirteenth-century Origins of the Studium Maceratense*. In: «History of Education & Children's Literature», VII, n. 1, pp. 485-504.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. 2005. *La memoria escolar: restos y huellas, recuerdos y olvidos*. In: «Annali di Storia dell'Educazione e delle Istituzioni Scolastiche», n. 12, pp. 19-33.
- WAGNON, Sylvain. 2016. *La photographie de classe dans l'école française: une source sous-estimée de compréhension de l'histoire de l'école, interface entre sphères privée et publique (XIXe-XXIe)*. In: «Encounters in Theory and History of Education», n. 17, pp. 27-47.
- YANES-CABRERA, Cristina; MEDA, Juri; VIÑAO, Antonio (eds.). 2017. *School Memories. New Trends in the History of Education*. Cham: Springer.

CALENDÁRIO

15 de dezembro de 2021: prazo para o envio das propostas de comunicação

31 de janeiro de 2022: comunicação de aceitação ou rejeição das propostas recebidas

12-13-14 de dezembro de 2022: realização do congresso

15 de fevereiro de 2023: prazo para o envio das contribuições finais para publicação nas Atas do Congresso.

LOCAL

As sessões da conferência terão lugar nas instalações do **Departamento de Ciências da Educação, Bens Culturais e Turismo** da Universidade de Macerata, em Itália.

IDIOMAS

Os idiomas oficiais da conferência serão: **francês, inglês, italiano, português e espanhol**. No entanto, os oradores comprometem-se a apresentar a versão final da sua contribuição em **inglês**, para publicação nas atas oficiais da conferência.

INSCRIÇÃO

Cada acadêmico interessado em participar na conferência como orador deverá apresentar uma proposta (*abstract*) no máximo com **3.000 caracteres (incluindo espaços)**, na qual deverá incluir: nome do(s) autor(es), afiliação institucional, título da comunicação e no máximo 5 palavras-chave. Título, resumo e palavras-chave devem ser enviados no idioma usado para a apresentação e em inglês.

O prazo para apresentação é **15 de dezembro de 2021**; o registo deve ser feito através do respetivo Google Form, no site oficial do projeto <http://www.memoriascolastica.it/> na seção indicada. Uma comissão especial de avaliadores anônimos – nomeados pelo Presidente do Comité Científico Internacional – avaliará as propostas apresentadas, tendo em conta a relevância temática e a qualidade científica. A secretaria da organização informará aos interessados acerca da aceitação ou não aceitação das suas propostas, **até 31 de janeiro de 2022**.

Cada orador poderá apresentar um máximo de 2 comunicações, incluindo em colaboração com outros.

As despesas de deslocamento serão suportadas pelos oradores e não serão reembolsadas.

PUBBLICAZIONE DAS ATAS

No término da conferência, os trabalhos apresentados serão publicados em um volume, por uma editora de alto perfil, capaz de garantir a sua distribuição internacional.

ORGANIZZADORES

- Università degli Studi di Macerata, Itália

em parceria com:

- Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália
- Università degli Studi di Firenze, Itália
- Università degli Studi Roma Tre, Itália



unimc



UNIVERSITÀ
CATTOLICA
del Sacro Cuore



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
FIRENZE



e em colaboração com:











- Libera Università di Bolzano, Itália
- Università degli Studi del Molise, Itália
- Università degli Studi della Basilicata, Itália
- Università degli Studi di Bergamo, Itália
- Università degli Studi di Bologna, Itália
- Università degli Studi di Foggia, Itália
- Università degli Studi di Genova, Itália
- Università degli Studi di Padova, Itália
- Università degli Studi di Torino, Itália



com o patrocínio de:

- Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP)



- Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) 
- Association transdisciplinaire pour les recherches historiques sur l'éducation (ATRHE) 
- Centro Italiano per la Ricerca Storico-Educativa (CIRSE) 
- Greek Society of Education Historians (GSEH) 
- International Standing Conference for the History of Education (ISCHE) 
- Sociedad Argentina de Historia de la Educación (SAHE) 
- Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE) 
- Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE) 
- Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) 
- Società Italiana per lo studio del Patrimonio Storico-Educativo (SIPSE) 

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

PRESIDENTES HONORÁRIOS

- Pierre CASPARD (Institut National de Recherche Pédagogique – SHE, França)
- Giorgio CHIOSSO (Università degli Studi di Torino, Itália)
- Agustín ESCOLANO BENITO (Centro Internacional de la Cultura Escolar, Espanha)
- António NÓVOA (Universidade de Lisboa, Portugal)
- Antonio VIÑAO FRAGO (Universidad de Murcia, Espanha)

PRESIDENTE

- Roberto SANI (Università degli Studi di Macerata, Itália)

SECRETÁRIO

- Juri MEDA (Università degli Studi di Macerata, Itália)

COMPONENTES

- Sjaak BRASTER (Erasmus Universiteit Rotterdam, Países Baixos)
- Maria Helena CAMARA BASTOS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
- Antonio Francisco CANALES SERRANO (Universidad Complutense de Madrid, Espanha / ISCHE)
- Eulàlia COLLELLDEMONT PUJADAS (Universidad de Vic, Espanha)
- Xisca COMAS RUBÍ (Universitat des Illes Balears, Espanha)
- Peter CUNNINGHAM (University of Cambridge, Reino Unido)
- Paulí DÁVILA BALSERA (Universidad del País Vasco, Espanha)
- Marc DEPAEPE (Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica / Latvijas Universitāte, Letônia)
- María del Mar DEL POZO ANDRÉS (Universidad de Alcalá / SEDHE, Espanha)
- Inés DUSSEL (Centro de Investigación y de Estudios Avanzados, México)
- Marguerite FIGEAC-MONTHUS (Université de Bordeaux, França)
- Decio GATTI JUNIOR (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)
- Diana GONÇALVES VIDAL (Universidade de São Paulo, Brasil)
- Ian GROSVENOR (University of Birmingham, Reino Unido)
- José Maria HERNÁNDEZ DÍAZ (Univesidad de Salamanca, Espanha)
- José Luis HERNÁNDEZ HUERTA (Univesidad de Valladolid, Espanha)
- Antonios HOURDAKIS (University of Crete, Grécia)
- Panagiotis KIMOURTZIS (University of the Aegean, Grécia)
- Martin LAWN (University of Edinburgh, Reino Unido)
- Terciane Ângela LUCHESE (Universidade de Caxias do Sul / ASPHE, Brasil)
- Ana Isabel MADEIRA (Universidade de Lisboa, Portugal)
- Pedro Luis MORENO MARTÍNEZ (Universidad de Murcia, Espanha)
- Luis María NAYA GARMENDIA (Universidad del País Vasco, Espanha)
- Michel OSTENC (Université d'Angers, França)
- Andrés PAYA RICO (Universidad de Valencia, Espanha)
- Heloisa Helena PIMENTA ROCHA (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)
- Joaquim PINTASSILGO (Universidade de Lisboa, Portugal)
- Karin PRIEM (Universität Luxemburg, Luxemburgo)
- Adriana PUIGGRÓS (Universidad de Buenos Aires / SAHE, Argentina)
- Teresa RABAZAS ROMERO (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
- Rebecca ROGERS (Université Paris Descartes / ATRHE, França)
- Maria Teresa SANTOS CUNHA (Universidade Estadual de Santa Catarina / SBHE, Brasil)
- Frank SIMON (Ghent University, Bélgica)
- Bernat SUREDA GARCÍA (Universitat des Illes Balears, Espanha)
- Branko ŠUŠTAR (Slovenski Šolski Muzej, Eslovênia)
- Pablo TORO-BLANCO (Universidad «Alberto Hurtado» de Santiago del Chile, Chile)
- Cristina YANES CABRERA (Universidad de Sevilla, Espanha)

COMITÉ DE PROGRAMA

COORDENADORES

- Roberto SANI (Università degli Studi di Macerata, Itália), *principal investigator*
- Paolo ALFIERI (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália)
- Anna ASCENZI (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Gianfranco BANDINI (Università degli Studi di Firenze, Itália)
- Alberto BARAUSSE (Università degli Studi del Molise, Itália)
- Carmela COVATO (Università degli Studi Roma Tre, Itália)
- Maria Cristina MORANDINI (Università degli Studi di Torino, Itália)
- Giuseppe ZAGO (Università degli Studi di Padova, Itália)

COMPONENTES

- Annemarie AUGSCHÖLL (Libera Università di Bolzano, Itália)
- Susanna BARSOTTI (Università degli Studi Roma Tre, Itália)
- Milena BERNARDI (Università degli Studi di Bologna, Itália)
- Paolo BIANCHINI (Università degli Studi di Torino, Itália)
- Francesca BORRUSO (Università degli Studi Roma Tre, Itália)
- Edoardo BRESSAN (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Marta BRUNELLI (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Antonella CAGNOLATI (Università degli Studi di Foggia, Itália)
- Carla CALLEGARI (Università degli Studi di Padova, Itália)
- Lorenzo CANTATORE (Università degli Studi Roma Tre, Itália)
- Dorena CAROLI (Università degli Studi di Bologna, Itália)
- Pietro CAUSARANO (Università degli Studi di Firenze, Itália)
- Mirella D'ASCENZO (Università degli Studi di Bologna, Itália)
- Sabrina FAVA (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália)
- Monica GALFRÉ (Università degli Studi di Firenze, Itália)
- Carla GHIZZONI (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália)
- Chiara LEPRI (Università degli Studi Roma Tre, Itália)
- Ilaria MATTIONI (Università degli Studi di Torino, Itália)
- Juri MEDA (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Stefano OLIVIERO (Università degli Studi di Firenze, Itália)
- Elisabetta PATRIZI (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Simonetta POLENGHI (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Itália)
- Luigiaurelio POMANTE (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Tiziana SERENA (Università degli Studi di Firenze, Itália)
- Fabio TARGHETTA (Università degli Studi di Macerata, Itália)

SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO

COORDENADOR

- Juri MEDA (Università degli Studi di Macerata, Itália)

COMPONENTES

- Valentino MINUTO (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Sofia MONTECCHIANI (Università degli Studi di Macerata, Itália)
- Lucia PACIARONI (Università degli Studi di Macerata, Itália)

SITE E CONTACTOS

Site: <http://www.memoriascolastica.it/>

E-mail: info@memoriascolastica.it